

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA E AS POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Miguel Ferreira Damasceno(1); Maria Petrília Rocha Fernandes (2)

Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA/miguel-fd@hotmail.com

Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA/petrlia@hotmail.com

Resumo: A escola, numa perspectiva inclusiva, prevê o acesso e participação de todas as pessoas com deficiência às atividades propostas pela escola, conforme suas possibilidades e capacidades, propondo um novo olhar sobre o sistema educativo. Neste sentido a Educação Física Adaptada (EFA), trás um leque de possibilidade e contribuições ao processo de inclusão, através de estratégias e metodologias que permitem o desenvolvimento integral do ser humano. Desta forma, tem-se como objetivo analisar os diversos aspectos que implicam na inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física. Para este estudo foram selecionadas dez (10) escolas da rede municipal de ensino, do município de Sobral, através de uma abordagem qualiquantitativa, tendo o estudo um caráter exploratório e descritivo. Os resultados obtidos retratam deficiências existente nas escolas no que diz respeito a recepção e o trato com os alunos que apresentam algum tipo de deficiência, assim como a existência de vários outros problemas, como a falta de estrutura física adequada, inexistência de materiais adaptados, e lacunas na formação inicial dos professores de educação física, no que diz respeito ao trabalho com o aluno deficiente. Isso sugere ações mais efetivas no sentido de qualificar o corpo docente da escola e, especificamente, os professores de Educação Física. Portanto, este trabalho possibilitou novas reflexões acerca da prática docente do professor de Educação Física, sugerindo à este, um planejamento mais criterioso e a adequação das atividades propostas nas aulas teóricas e práticas, respeitando a diversidade humana, de forma a atuar como uma poderosa ferramenta de inclusão.

Palavras-chave: Educação Física, Escola, Inclusão.

INTRODUÇÃO

A Inclusão, além de um processo, apresenta-se como um movimento mais amplo, que ocorre em todo o mundo e que vem ampliando a participação das pessoas com deficiência nos diversos setores da sociedade, dentre estes a escola. No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei Federal nº 9.394/96), tem contribuído na transição da proposta da educação inclusiva, do campo teórico para a prática pedagógica.

Já a escola, numa perspectiva inclusiva, trabalha no sentido de se adequar aos novos paradigmas impostos pelo processo de inclusão, buscando alternativas e soluções para a adaptação do ambiente escolar. Porém, na escola diversos elementos coexistem, formando um locus extremamente complexo que compreende, desde as dificuldades de acolhimento das crianças com deficiência, perpassando pela falta de materiais adaptados, culminando com a falta de competência e habilidade dos professores para lidar com

este público específico. No entanto, percebe-se que a escola está aos poucos se instrumentalizando de todas as formas para lidar com as diferenças, mesmo que de forma incipiente.

Uma proposta de escola inclusiva implica em um processo de construção de uma nova abordagem educacional promovendo a conscientização de todos sobre o importante papel que cada um tem diante do desafio de uma “escola renovada”, que pretenda desenvolver uma nova práxis pedagógica que permita o acesso e a participação de todos no processo de aprendizagem.

Diante destes movimentos de reconstrução de uma sociedade inclusiva a Educação Física Escolar não ficou alheia e, paralelamente foi também se organizando e situando-se diante das novas propostas de mudanças. Assim, surgiram discussões, reflexões e proposições sobre a Educação Física enquanto agente condutor do processo de inclusão das pessoas com deficiências, sobre a formação do professor para atender estas novas demandas, e do papel da escola na organização do debate sobre esta matéria.

Dentro deste contexto a Educação Física se desenvolve e cresce em nosso país. Sendo estes profissionais, orientados a preencher esse enorme campo que se estabelece na sociedade. (MEDINA, 1990).

O grande desafio é fazer com que os professores incluam as crianças com deficiências em suas aulas, isso pressupõe que estes profissionais tenham formação adequada para tal, assim como competência técnica e pedagógica para efetuar mudanças e fazer as adaptações necessárias ao atendimento das crianças com deficiência, em suas aulas. Como resposta a esta necessidade a Educação Física Adaptada (EFA), apresenta-se como resposta mais imediata, propondo atividades direcionadas a todos os alunos, mas adaptadas as necessidades individuais, e que busca estabelecer metas e estratégias capazes de assegurar ao aluno com deficiência o acesso e permanência na escola regular com efetiva participação nas aulas de Educação Física, além de instigar os professores a uma reflexão sobre suas práticas pedagógicas, de forma a contemplar todos os alunos em condição de deficiência ou não.

Pensar em uma escola inclusiva implica em rever o tema inclusão numa perspectiva mais ampla. Nas últimas décadas, a sociedade tem se inquietado no que diz respeito à necessidades de encontrar caminhos que torne a escola verdadeiramente inclusiva. Isso implica em promover a igualdade de oportunidades, atendendo ao contexto diversificado dos alunos que nela se encontram.

Para Sasaki (1997), incluir significa preparar-se para receber a pessoa com deficiência na sociedade, ou seja, dar oportunidades iguais na escola, no trabalho, na saúde, no lazer, no esporte, oferecer livre acesso e independência, respeitando as leis e os direitos do ser humano em geral.

Nesta pesquisa, pretendeu-se abordar aspectos importantes para a inclusão das pessoas com deficiência (PCDs) nas aulas Regulares de Educação Física, investigando quais os empecilhos à esta inclusão nas aulas de Educação Física escolar. O desejo por uma escola verdadeiramente inclusiva, o número crescente de projetos e movimentos organizados em prol da construção de uma escola mais inclusiva e acessível para todos, justificaram a elaboração desta pesquisa.

A opção por uma pesquisa exploratória e de campo nos permitiu uma aproximação com a realidade das escolas, dando-nos pistas e trazendo indícios sobre o tema discutido e, o mais importante, permitindo uma leitura mais clara sobre a atenção ao deficiente nas escolas municipais de Sobral, e da prática pedagógica do professor de educação física diante do desafio da inclusão.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como exploratório, sendo desenvolvido através de uma pesquisa empírica com objetivo de aprimorar ideias sobre os conceitos estabelecidos para a deficiência e ou/ pessoas com deficiência.

Utilizamos para tanto, a pesquisa de campo como estratégia para obter informações e/ou conhecimentos acerca do problema, possibilitando a descoberta de novos fenômenos que se relaciona ao objeto estudado. A abordagem qualitativa, sugerida na pesquisa encontra amparo na análise de Goldenberg (1997) que estabelece este método como o mais adequado para o estudo de particularidades de um fenômeno segundo as crenças do grupo pesquisado. A pesquisa utilizou o ambiente natural como fonte direta para obtenção de dados, tendo o pesquisador como seu principal instrumento, através de um contato direto e prolongado com o ambiente e a situação que está sendo investigada (LAKATOS; MARCONI, 2001).

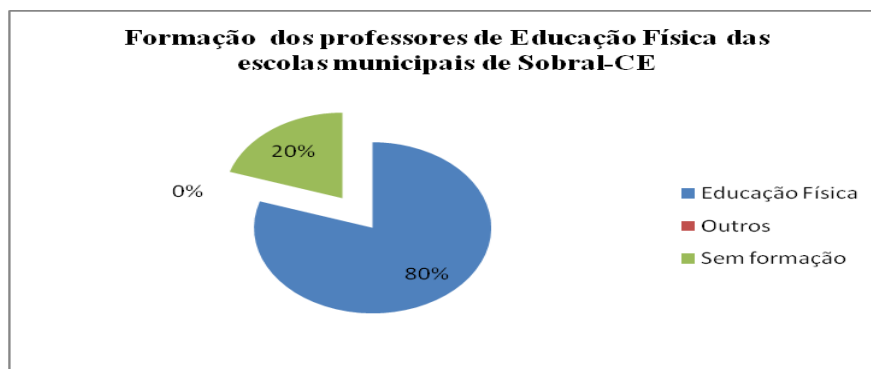
A pesquisa se desenvolveu nas escolas públicas municipais de ensino fundamental de Sobral – CE, que possuem alunos com deficiência incluídos em classes comuns. Definindo-se para o estudo uma amostra de 10 escolas escolhidas pelo critério de adesão, tendo como sujeitos da pesquisa os professores de Educação Física, aos quais foram aplicados questionários semiestruturados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletadas informações através de questionários semi-estruturados e submetidos a análise de conteúdos qualitativamente caracterizados em porcentagem. A partir dos dados coletados e analisados, emergiram as seguintes categorias: Formação do professor de Educação Física, assistência aos alunos deficientes nas aulas de Educação Física, prática pedagógica do professor e estrutura da escola para atendimento aos alunos com deficiência.

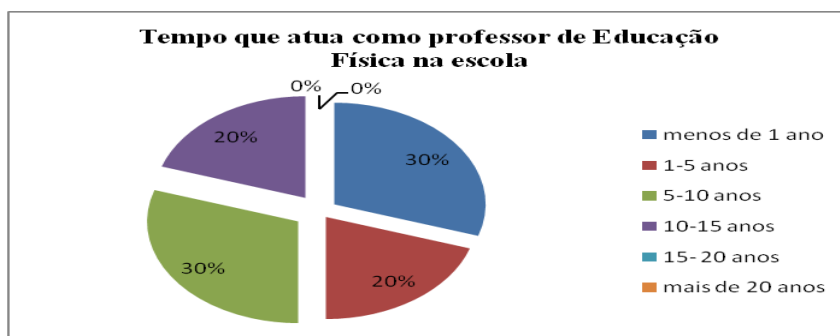
No que diz respeito à formação do professor identificamos que 80% têm formação inicial em Educação Física e 20% não possuem nenhuma formação, conforme indica o gráfico 01.

Gráfico 01 - Formação inicial dos professores de Educação Física nas escolas municipais de Sobral.



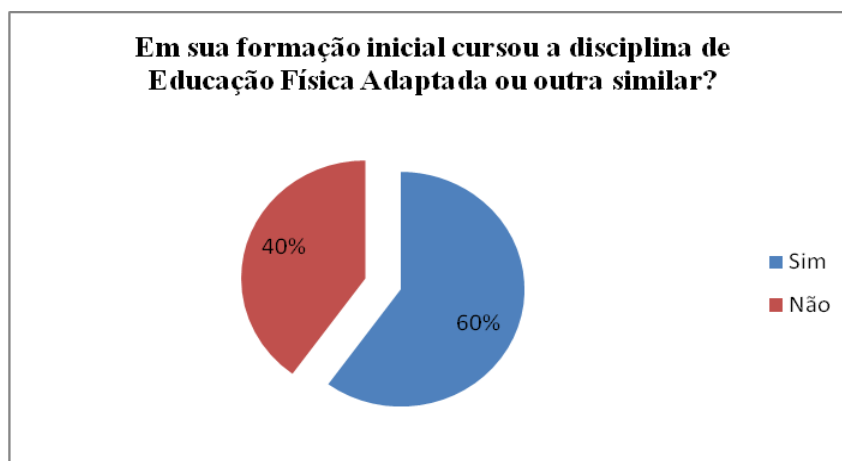
No que concerne ao tempo de exercício como professor de Educação Física na escola, obtivemos o seguinte resultado dos professores, 30% afirmam que atuam na escola a menos de 1 ano, 20% afirmam que entre 1 a 5 anos, 30% entre 5 a 10 anos e 20% de 10 a 15 anos (gráfico 02).

Gráfico 02: Tempo atua como professor de Educação Física na escola



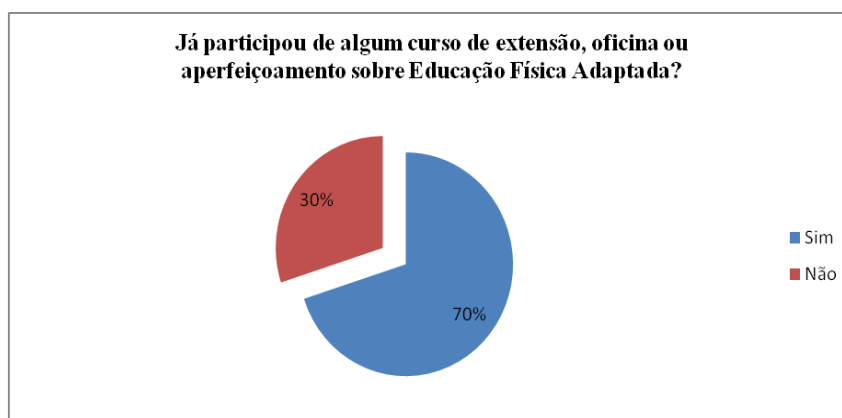
Ao responderem a questão que questiona se tiveram a disciplina de Educação Física adaptada ou outra disciplina similar em seu curso de graduação, 60% afirmam que sim, e 40 afirmam que não tiveram esta disciplina de forma alguma. (gráfico 03).

Grafico 03 - Sobre a experiência na disciplina “Educação Física Adaptada” ou similar.



De acordo com a pesquisa 70% dos professores responderam que já participaram de algum curso de extensão, oficina ou aperfeiçoamento sobre educação física adaptada, com carga horária entre 40 e 120h/a.(Gráfico 04).

Gráfico 04 - Sobre a participação em outros cursos de aperfeiçoamento em Educação Física Adaptada



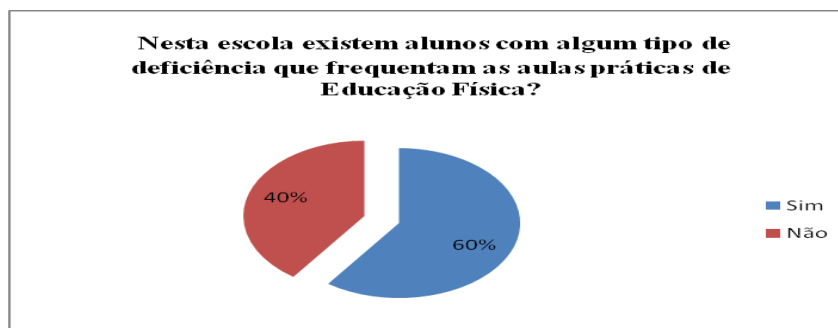
Porém, quando questionados sobre como se sentiam em relação ao trabalho com alunos com deficiências no contexto escolar, 80% do professores responderam que não se sentiam preparados como pode ser observado no gráfico 05.

Gráfico 05: Sobre a segurança do professor para trabalhar com alunos com deficiências.



Outra observação importante diz respeito a participação de crianças com deficiência nas aulas práticas de educação física, onde 60% dos professores responderam afirmativamente.(Gráfico 06).

Gráfico 06 - Resposta dos professores sobre a presença de alunos com algum tipo de deficiência nas aulas práticas de Educação Física.



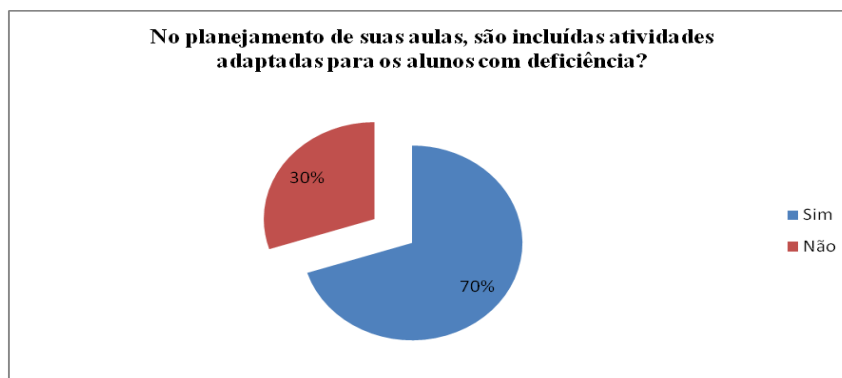
Mesmo não sentindo-se preparados para trabalhar com crianças com deficiência, a maioria dos professores(70%) afirmou que incluem no planejamento de suas aulas, atividades adaptadas para os alunos com deficiência.(Gráfico 07).

No entanto, numa perspectiva inclusiva, entende-se que o professor deve agir em sua prática pedagógica não segregando alunos com deficiência, mas desconsiderando suas deficiências e possibilitando que todos os alunos desenvolvam suas capacidade e habilidades.

Nesse sentido, é possível a proposição de atividades de Educação Física para todo o grupo, sendo, no entanto, imprescindível tanto respeitar o contexto, a história o ritmo individual de cada aluno quanto observar o tempo necessário

compreendido a cada ser humano, inclusive o aluno com deficiência. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Gráfico 07 - No planejamento de suas aulas, são incluídas atividades adaptadas para os alunos com deficiência.

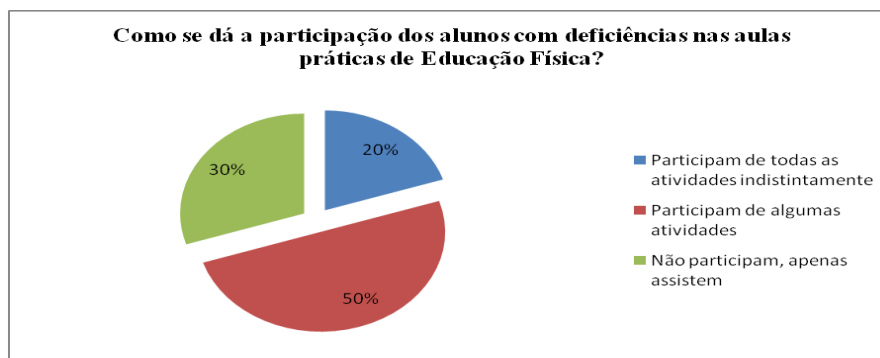


Apesar do planejamento da aula contemplar os alunos com deficiência, pode-se constatar que ainda existem alunos que não participam de todas as atividades propostas. Conforme afirmaram os professores apenas 20% destes alunos participam das atividades indistintamente. (Gráfico 08)

Esta pequena a participação dos alunos com deficiências nas atividades propostas indica que a escola ainda não está preparada para receber o aluno com deficiência. Embora a escola esteja recebendo este aluno, não oferece meios de adaptação ao mesmo.

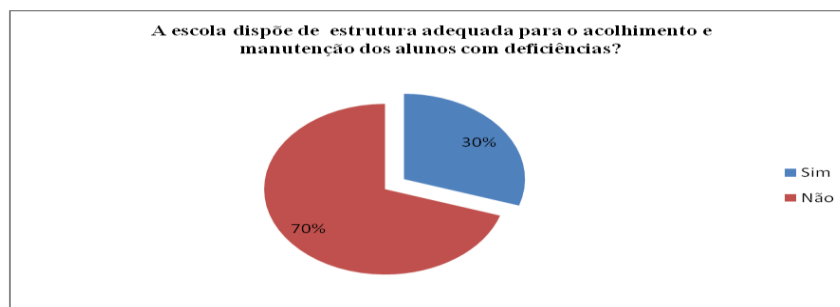
As aulas de Educação Física escolar devem, portanto serem planejadas considerando as necessidades de todos os alunos, a fim de que possam ser efetivadas as possibilidades de participação de todos os alunos, independente de suas diferenças. Segundo os PCNs/ Educação Física (BRASIL, 1998) a inclusão do aluno é o eixo fundamental que norteia a concepção e a ação pedagógica da Educação Física Escolar.

Gráfico 08: Participação dos alunos com deficiências nas aulas práticas de Educação Física.



Um fato ainda mais agravante diz respeito a estrutura das escolas para receber o aluno com deficiência. Quando questionados sobre a adequação da escola, 70% dos professores responderam que a escola não dispõe de estrutura adequada para a manutenção e o acolhimento de alunos com deficiência. (Gráfico 09).

Gráfico 09: Sobre a estrutura da escola e a recepção dos alunos com deficiências.



As necessidades apontadas indicam que o professor precisa ser melhor capacitado para trabalhar com a inclusão, a escola precisa agir no sentido de melhorar as condições física e de adaptações para poder acolher as crianças com deficiências de forma adequada e segura.

Para que a inclusão na escola possa acontecer de fato é necessária um processo de reconstrução não só nos aspectos estruturais, mas, principalmente na ação pedagógica dos docentes.

Ramos (2005) destaca que é necessária uma efetiva formação dos profissionais da educação, que proporcione um crescimento contínuo pedagógico e educacional que resulte numa nova forma de perceber e atuar as com diferenças de todos os alunos no contexto escolar. Esta formação deve, portanto, fazê-los conscientes não apenas das características e potencialidades dos seus alunos, mas de suas condições para ensiná-los em um ambiente inclusivo, assim como da necessidade de refletirem constantemente sobre a sua prática, a fim de modificá-la quando necessário.

CONCLUSÃO

A EFA diante da inclusão deve possibilitar que o docente aprenda a considerar não somente as limitações de seus participantes, mas também suas potencialidades, possibilitando uma efetiva participação nas atividades a serem desenvolvidas. Deve representar um elemento estimulador de produção de conhecimentos, dentro de suas

atribuições, subsidiando teórica e metodologicamente os futuros profissionais propondo atividades ricas em conteúdos da EF que não coloquem em risco as integridades físicas, psíquica e social de seus participantes.

Nesse sentido a postura do professor da disciplina EFA deve refletir um novo olhar sobre a pessoa, ou seja, não abordar apenas a parte do corpo que apresenta deficiência, mas levar seus alunos a perceberem que aquela parte do corpo pertence a um todo que é o próprio corpo, o indivíduo, a pessoa, o ser.

Diante dessas dificuldades se faz necessário repensar o processo de reconstrução do sistema escolar, propondo projetos pedagógicos que contemplem conteúdos e práticas que estabeleçam competências teóricas e práticas aos professores de Educação Física para atender ao deficiente na perspectiva da inclusão, oportunizando o desenvolvimento de ferramentas e metodologias adequadas a este fim.

Assim, entendemos que o professor assume papel fundamental nesse processo, no sentido de tornar-se o mediador, o facilitador ativo do processo, cabendo-lhe promover as adaptações, os estímulos e as orientações necessárias para o desenvolvimento dos alunos.

REFERÊNCIAS

CIDADE, R.E. et al. Educação física e inclusão: considerações para prática pedagógica na escola. Brasília: **Revista integração**. Edição especial, p: 26-30, 2002.

COLETIVO DE AUTORES (1992). **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez.

GOLDENBERG, M. 1997. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. ed. Record. Rio de Janeiro. 107pp.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 4. ed. SP: Atlas, 2001.

MANTOAN, M. T. E. **Caminhos Pedagógicos da Educação Inclusiva**. In: Caminhos Pedagógicos da Educação Especial. Petrópolis: Vozes, 2004.

MEDINA, João Paulo S. **A Educação Física cuida do corpo... e “mente”**. Campinas: Papyrus, 1990.

PEDRINELLI, V. J. **Educação física adaptada**: conceituação e terminologia. In: Educação física e desporto para pessoas portadoras de deficiência. Brasília: MEC/Sedes, 1994. RAMOS, R. Passos para a Inclusão. São Paulo: Cortez 2005.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SILVA, R. F. et al. **Educação Física Adaptada no Brasil: da História á Inclusão Educacional.** São Paulo: Phorte, 2008.